



O divórcio dos pais e os desafios enfrentados pelos professores no desenvolvimento da criança em sala de aula

Cláudia Ramos de Souza Bonfim

Pós Doutora em Educação, Coordenadora Pedagógica Geral e do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco- FDB
Endereço: Cornélio Procópio- PR
E-mail: profdraclaudia2009@gmail.com

Giovanna da Silva Luciano

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco- FDB
Endereço: EnCornélio Procópio- PR
E-mail: giovanna-silva16@hotmail.com

Neiryane dos Santos Silva

Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Ibiporã- PR e docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco- FDB
Endereço: Cornélio Procópio- PR
E-mail: profneiry24@gmail.com

RESUMO

O artigo consiste em apresentar o estudo sobre como o divórcio dos pais influencia no desempenho escolar dos filhos, analisando o papel da escola e as dificuldades dos professores nesse contexto. Desse modo, provoca a reflexão em discutir sobre a situação familiar, o papel do professor diante das adversidades e comportamentos apresentados devido ao divórcio e a relação equilibrada entre família e escola pensada no desenvolvimento efetivo da criança. A pesquisa propôs uma entrevista por meio de questionário online pela ferramenta digital Google Forms com 19 professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, levantando dados para embasar o estudo. A coleta de dados aponta sobre as dificuldades que os professores enfrentam ao lidar com esse processo em sala de aula, as influências nas mudanças de comportamentos e no aspecto emocional da criança, analisando como isso reflete no desempenho/rendimento escolar do aluno em sala de aula.

Palavras-chave: Divórcio, Professores, Desafio, Alunos, Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Chegando ao século XXI, a família contemporânea passa por mudanças nas mais diversas dimensões, principalmente em estruturas familiares, uma delas, por exemplo: o divórcio. Hoje constitui um desafio às investigações de pesquisas e estudos, em virtude de estar entre os temas que mais têm causa polêmica, “[...] é uma instituição relacionada ao conservadorismo. Para outros ela é um recurso para a pessoa e para a sociedade, por inserir o indivíduo em processos fundamentais da constituição da identidade” (Machado, 2020, p. 13). Visto que, esse processo de ruptura familiar pode influenciar nas emoções, sentimentos e na relação entre o ex-casal e os filhos. Nesse sentido, em alguns casos, pode colaborar



negativamente no desenvolvimento da criança que está inserida nesse contexto, o estado emocional é muito importante para que os outros âmbitos da vida caminhem bem. Segundo, Ekman (2003):

As emoções determinam nossa qualidade de vida. Elas acontecem em todos os relacionamentos que nos interessam: no trabalho, em nossas amizades, nas interações familiares e em relacionamentos íntimos. Podem salvar nossas vidas, mas, também, causar danos (Ekman, 2003 p.12)

As emoções são fundamentais para o crescimento e amadurecimento da criança, quando se desenvolve, ela assimila e também aprende com suas emoções a partir de suas vivências e experiências. Entretanto, para ocorrer o desenvolvimento esperado no ambiente educacional, na escola não é diferente, a criança o tempo todo se apropria e estimula suas emoções, pois, é essencial que aprendam a lidar com suas emoções e sentimentos. Diante do exposto, Paulo Freire (1997) exemplifica que:

o processo de saber, que envolve o corpo consciente todo, sentimentos, emoções, memória, afetividade, mente curiosa de forma epistemológica, voltada ao objeto, igualmente sujeitos cognoscentes, quer dizer, capazes de conhecer e curiosos também. Isto significa simplesmente que a relação chamada cognoscitiva não se encerra na relação sujeito cognoscente-objeto cognoscível porque se estende a outros sujeitos cognoscentes. (Freire, 1997 p. 82).

Primordialmente, quando se percebe que algo não está bem na família, conseqüentemente, o aluno irá refletir os seus sentimentos e emoções na escola, mais especificamente na sala de aula. Nesse contexto, o presente estudo tratará sobre como o divórcio dos pais pode afetar a vida escolar do aluno. No entanto, Machado (2020, p. 13) elucida que “compreende-se que a família é um dos fatores essenciais no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças”. Dessa forma, irá provocar a discussão de alguns questionamentos: o processo de divórcio dos pais pode afetar o desenvolvimento escolar da criança, até mesmo, no estado emocional? Como os professores/ escola deve lidar com os impactos que o divórcio causa no desenvolvimento/rendimento escolar da criança?

Nesse sentido, para responder essas perguntas norteou-se como objetivo analisar como os professores/escola podem auxiliar os alunos que apresentam retrocessos em seu desenvolvimento/rendimento escolar decorrente do divórcio dos pais. Com isso, o estudo buscou apontar alguns estudos que indicam se crianças em fase de desenvolvimento estão mais propensas a sofrer os efeitos do divórcio dos pais, ressaltando as dificuldades que os professores podem enfrentar em sala de aula e a maneira que a escola e professores possam auxiliar a criança nesse processo, para que não afete o desenvolvimento/rendimento escolar.

O estudo foi proposto pela seriedade, em virtude da frequência em que ocorre o divórcio dos pais na fase de desenvolvimento da criança. A família é o suporte para seus filhos, que precisam de sua proximidade emocional tanto com a mãe quanto com o pai para se sentirem seguros e amados. Quando, por ventura, acontece o divórcio, muitos dos pais não sabem como lidar com a situação diante dos seus filhos, então, a



criança acaba absorvendo um problema que está além de sua capacidade de compreensão, isso acaba afetando o seu estado emocional e seu desenvolvimento escolar. Diante do exposto, Souza e Araújo (2014), enfatizam:

Quando acontece uma separação, geralmente há um desequilíbrio emocional dos pais onde outros sentimentos negativos afloram, como a raiva e o desejo de vingança. Estes sentimentos são passados para os filhos que passam a apresentar as mais diversas reações. A mais frequente, além da depressão é a agressividade e as dificuldades de aprendizagem na escola. (Souza; Araújo, 2014, p. 7)

É necessário buscar entender e responder o problema aqui apresentado, tendo em vista que as instituições escolares têm um papel indispensável quanto ao auxílio e apoio ao desempenho escolar dos alunos. Este artigo é relevante para que mais estudos sejam desenvolvidos a respeito desse tema realizando discussões em diferentes vertentes a fim de promover uma reflexão acerca do papel dos professores e da escola como um todo em acolher e auxiliar os alunos “vítimas” dessa ruptura para que superem e consigam se desenvolver efetivamente no âmbito escolar e em todos os espaços que a criança está inserida. Sendo assim, o que se propõe é validar a ideia das dificuldades que os professores e a escola podem enfrentar com o baixo rendimento do aluno passando pela ruptura de sua família, através deste buscar contextualizar e refletir como ajudar uma criança que já passou ou está passando por esse momento com seus pais.

É necessário levar a sério os fatores que podem afetar a criança no seu desenvolvimento, na aprendizagem e também no estado emocional causados pelo divórcio dos pais, deve-se enfatizar a importância da pesquisa sobre esse tema, entendendo que, muitos pais podem ficar envolvidos com o andamento do divórcio, que se esquecem de que os filhos estão incluídos, no entanto, é um vínculo para a vida toda na vida do ex-casal. Souza e Araújo (2014, p. 6) destacam que “são muitos problemas que surgem em um processo de separação”. Dessa forma, segundo os autores os pais não consideram os danos que essa ruptura pode causar para a criança, que desencadeia muitos problemas prejudicando, sobretudo, os avanços no ambiente escolar e o emocional da criança.

2 APRENDIZAGEM INTERNA E EXTERNA

Se tratando da aprendizagem, que é significativa para o desenvolvimento e amadurecimento da criança, deve-se pensar que existem dois tipos de condições para a aprendizagem: as externas e as internas, as externas definem o campo do estímulo e as internas definem o sujeito. “Os aspectos afetivos, cognitivos e biológicos são identificados como fatores individuais e internos da criança, que determinam as condições de aprendizagem” (Porto, 2011, p. 41).

A escola e a família são fatores externos que também são fontes de recursos ou de limites para a criança, exemplifica Illeris (2013). O trabalho em conjunto entre pais e professores é fundamental, uma vez que, gera condições favoráveis para a criança desenvolver suas habilidades, autonomias, capacidades e



aptidões. A relação entre a família e a escola já vem sendo abordado em várias pesquisas e estudos, a escola e a família tem que ter uma relação de parceria, onde o foco é a criança, para suscitar um equilíbrio diante dos percalços que os alunos podem vivenciar, aprendendo a lidar e superar as adversidades. (Santos, Roim, 2015).

A criança é um ser em formação que precisa ser preservada ao máximo, das complexidades dos assuntos referentes aos adultos no período da separação (Souza; Araújo, 2014). O período de divórcio pode prolonga-se por algum tempo e isso pode comprometer o psicológico das crianças, por não estarem preparados ou por não compreenderem a situação, justamente por não ser um momento simples e passageiro, é algo que pode acarretar lembranças por toda a vida. Em muitos casos, antecedentemente de chegar ao divórcio, alguns casais passam por períodos de tentativas, brigas e conflitos, e os filhos estão inseridos nas incertezas do casal, expressando os sentimentos dessa vivência na escola. Eizirik (2001) menciona que diante do crescimento e desenvolvimento dos filhos, a família se vê na posição de gradativamente dar espaço para o mundo externo na vida da criança, isso é configurado principalmente quando a criança começa a frequentar a escola. Desta forma, exige que a família seja organizada e que haja bons hábitos e diálogo, pois, é na escola que geralmente a criança irá retratar suas vivências, hábitos e experiências, demonstrando exatamente o que está indo bem ou mal em casa, através de brincadeiras, comportamentos e desenhos. Machado (2020, p. 24) ressalta “os cuidados de filhos em idade escolar exigem da família grande coesão e organização”, uma família bem organizada e que tem princípios estabelecidos colabora com a educação dos filhos, pois a criança está em formação e o que aprendem em casa e na escola irá formá-lo para a vida.

O estudo tem como foco o divórcio dos pais e como a escola pode colaborar para que o aluno enfrente esse processo, sem que haja grandes prejuízos no desenvolvimento escolar, bem como mostrar um dos principais desafios para os professores, que é saber como lidar com essa situação vivenciada por alguns dos seus alunos, que são crianças em desenvolvimento que precisam de apoio e acolhimento, principalmente tratando-se de assunto delicado que muitas vezes, não é compreensível para a criança. Contudo, isso irá refletir nos espaços em que a criança frequenta e perceptivelmente na escola onde está em formação em vários aspectos como o social, cognitivo e emocional.

3 PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

A família e a escola são partes significativas na vida da criança. Faz-se necessário que a escola mostre recursos envolvendo o trabalho educacional, baseado na formação e no desenvolvimento das crianças, porém, deve haver a parceria entre a família e a escola, para que tenha um atendimento ao educando da forma efetiva. Porém, quando existe o conflito entre a família, sem que a escola possa ajudar, o foco deixa de ser o aluno, pois, se não existe diálogo e compreensão tudo perde o sentido, exigindo a busca de



ajuda profissional de outras instituições para a proteção e cuidado com a criança, para tanto, auxílio para solucionar as adversidades com a família. Desse modo, Silveira (2005) aponta:

Quando as relações familiares chegam a um momento conflituoso em que não mais existe o diálogo como norteador da relação, ou mesmo diante de qualquer adversidade própria da convivência, as pessoas integrantes do grupo familiar não chegam ao entendimento, é bastante comum a busca pela Justiça familiar, através do ajuizamento de ações junto as Varas de Família. (Silveira, 2005, p.1)

Vale salientar que a relação conflituosa na família, tendo em vista que a criança presencia, gera um desgaste emocional que muitas vezes é reproduzida na escola, pois, essas vivências podem interferir negativamente do emocional da criança que é submetida a essas situações. Contribuindo com essa linha de pensamento, diante das mudanças comportamentais na família e a aprendizagem da criança, Machado (2020, p. 26), elucida:

Portanto, nota-se que é preciso ter um olhar atento aos processos de mudanças individuais dentro da família, pois isso trará a maturidade necessária ao convívio do grupo para enfrentar a instabilidade da criança no aprendizado com base na história de problemas familiares.

Biblarz e Gottainer (2000, apud Nunes-Costa; Lamela; Figueiredo, 2009), aponta que ao longo das duas últimas décadas, algumas pesquisas elucidam que as crianças de pais divorciados apresentam menor rendimento e interesse sobre os assuntos escolares, se observadas em relação às crianças de famílias intactas. Nesse viés, nota-se veracidade em relação à influência negativa que o divórcio pode trazer para a vida escolar da criança, principalmente, se for um processo com muitos conflitos, brigas e falta de diálogo com a criança presenciando esses transtornos.

Cada criança tem sua família, cada uma delas constrói suas relações, que está relacionada com sua cultura, hábitos, vivências, experiências e influências no meio em que está inserida. A família propicia ser “espelho” para seus filhos, sendo assim é importante que estejam atentos aos exemplos que eles irão tomar para si mesmo, diante de tudo que vivenciam com a família, pois:

[...] é bom lembrar que a postura não é adquirida apenas na escola: já na família e nas diversas instituições sociais a criança vai tomando contato com uma série de realidades que a levam a assumir determinadas posturas, sendo que com o passar do tempo ela vai filtrando algumas, cristalizando outras, formando o caráter, a personalidade. (Garcia, 2001, p. 19)

Dessa forma, família e escola é uma parceria fundamental que influenciará de maneira decisiva na formação do conceito de si mesmo, construído pelas crianças, com embasamento da família e bons exemplos observados na escola, são possíveis que se tenham bons resultados na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Atualmente, as famílias mudaram, tomaram novas formas, para então atender as necessidades que surgem a partir delas. Os pais já não combinam/compram casamentos, não decidem a profissão de seus filhos e podem se divorciar. Eles educam seus filhos da maneira que acreditam ser o correto, o melhor, mas,



em certo momento em que se tornam independentes eles vão adquirindo habilidades e experiências para viver a sua vida (Moreira, 2010). Deste modo, podem reproduzir comportamentos que vivenciaram em casa ou até mesmo ter sido tão traumático que poderão tomar outras atitudes para que o mesmo não aconteça, como em caso de brigas, desavenças chegando ao divórcio.

Para reafirmar o papel da instituição, Galvão (1995, p. 101) enfatiza que, “é importante ressaltar que a escola, acaba possibilitando uma vivência diferente do grupo familiar, ela ajuda a desempenhar um papel de grande importância, que é na formação da personalidade da criança.” Nota-se que a escola e a família são dois seguimentos que são essenciais para o desenvolvimento e amadurecimento das crianças, por mais distintas que seja, por mais que cada uma tem sua função e desempenha um papel, mesmo assim, isso deve torná-las aliadas, para que essa união consiga superar situações desafiadoras para o seu foco, que deve ser sempre a criança.

4 DIVÓRCIO DOS PAIS E DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

O divórcio é um assunto delicado, que demorou a ser aceito e legalizado na sociedade, pois, reconfigurou a organização familiar. No entanto, iniciou o surgimento de estudos sobre o tema, ao chegar à percepção dos efeitos negativos no desenvolvimento das crianças e adolescentes inseridas nesse cenário. No Brasil, as pesquisas e estudos surgiram em meados em 1980, no entanto, minuciosamente, porém, com o avanço do divórcio e das novas configurações familiares, as pesquisas se intensificaram expressivamente no ano de 2000, tornando o assunto sendo cada vez mais discutido no que tange os reflexos causados no desenvolvimento dos filhos de pais separados/divorciados. Nesse caso, conforme Levatti e Ferrari (2017):

Com relação aos estudos e pesquisas relacionadas ao impacto das configurações familiares no desenvolvimento das crianças e/ou adolescentes, foi a partir da década de 1980 que os mesmos se intensificaram no âmbito internacional, abordando as famílias separadas/divorciadas, recasadas e monoparentais e os efeitos no desenvolvimento de crianças e adolescentes inseridos nesses contextos. No Brasil, notou-se um crescimento a partir da década de 1990, ainda de maneira pouco expressiva. Foi só a partir do ano 2000 que o número de publicações foi promissor. (Levatti; Ferrari, 2017, p. 7)

Um divórcio, muitas vezes é causado por conta de discordâncias entre os pais, que acarretam em sua maioria, prejuízos emocionais aos filhos. Diante disso, crianças e/ou adolescentes, em determinadas circunstâncias não verbalizam oralmente sobre o assunto vivenciado, ocasionando em mudanças de comportamentos notórios, como por exemplo: raiva, ansiedade, desmotivação, desinteresse, etc. Segundo Levatti e Ferrari (2017, p. 8), “o processo comportamental do indivíduo/aluno é construído com base, primeiramente, em suas relações com os membros de sua estrutura familiar, é nela que os valores morais e éticos são adquiridos”. Dessa forma, percebe-se que a visão do professor é necessária, pois, ele está com esse aluno diariamente, onde consegue observar qualquer mudança que ele apresentar em seu comportamento, no desenvolvimento e aprendizagem.



O divórcio dos pais, ultimamente vem sendo associada à redução do desempenho educacional do aluno. Passar por um divórcio pode ser um processo doloroso para todos que estão envolvidos, o casal, os filhos, os familiares. Nesse entendimento, a criança precisa se adaptar a nova rotina com os pais separados, por isso é crucial o auxílio da família e da escola para essa adaptação familiar. Ainda nessa reflexão, Machado (2020) enfatiza:

Sabe-se que a interferência da separação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos é algo muito atual. E para muitos não tem sido fácil, pois a situação não afeta apenas o casal em questão, mas toda a família. Isso faz com que, na maioria das vezes, os mais prejudicados sejam os filhos que precisam de ajuda para que possam entender como será a nova rotina, o que irá mudar, como lidar e que ajuda a escola e a família podem dar. (Machado, 2020, p. 31)

Em relação às crianças, elas se sentem perdidas, presas nesse meio, causando muitas das vezes ansiedade e estresse, afetando o seu desempenho escolar. “O principal é se concentrar no que é melhor para a criança” (Costa; Silva, 2020 apud Souza; Araújo, 2014, p.6). Uma boa comunicação entre si torna esse processo um pouco mais “leve”, evitando discussões, principalmente na presença da criança, isso pode ajudar na compreensão dela em relação à situação que está ocorrendo em sua família.

Jesus e Lempke (2015, p. 311 apud Constantino, 2003, p. 30), acrescentam que “as crianças reproduzem na escola suas experiências emocionais”, ou seja, algo que ocorre em casa vai ser refletido no ambiente escolar, seja no comportamento, na verbalização, nas brincadeiras entre outros espaços onde a criança pode se expressar. Diante disso, se dá o papel dos professores em sala de aula, conhecendo um pouco da vida de cada um, para poder auxiliar em alguma dificuldade que pode surgir. Corroborando com a afirmação, Jesus e Lempke evidenciam que:

[...] é fundamental que os educadores conheçam as vivências individuais dos seus alunos para que possam, em alguma medida, auxiliá-los a superar as dificuldades apresentadas na vida social e familiar, favorecendo, assim, o processo de ensino/aprendizagem” (Jesus; Lempke, 2015, p.311).

É importante que o aluno seja visto como um todo, pois, as suas vivências podem interferir positivamente ou negativamente no seu processo de ensino aprendizagem, nesse sentido, o professor pode colaborar com diálogo acolhedor para que o aluno consiga se expressar e suprir seus medos e inseguranças. Para isso o professor deve estar disposto a essa conduta, como forma de transmitir confiança para que o aluno, a criança se sinta segura e confortável para falar sobre assuntos que estão sendo transpostos através dos comportamentos e contratempos em sala de aula.



5 AUXÍLIO DO PROFESSOR PARA O ALUNO INSERIDO EM CONTEXTO DE DIVÓRCIO DOS PAIS

Para obter um resultado positivo na aprendizagem e nos vínculos sociais é essencial o trabalho em conjunto entre a família e a escola, por isso, é fundamental ter um olhar atento dentro da escola e em casa. Os profissionais que estão presentes no ambiente escolar, como os professores, precisam ter um conhecimento prévio em relação á alienação parental, suas causas e os efeitos no desenvolvimento do aluno, para que possam contribuir de forma positiva em relação a criança na escola (Parolim, 2010).

Entretanto, faz-se necessário que durante esse processo o professor saiba como lidar, como agir, ao se deparar com essa situação, fazendo os encaminhamentos necessários, por isso é importante os conhecimentos prévios sobre o assunto como um modo de preparação. É preciso que a escola traga orientações de especialistas, como psicopedagogo, pois, esse profissional irá ajudar a encontrar caminhos para amparar a criança. Colaborando com essa vertente, Machado (2020) defende que:

os profissionais da escola precisam saber conduzir a situação da forma mais saudável possível, inclusive acompanhando o ex-casal, que continuam sendo pais do aluno. Existe uma importância fundamental nos dias atuais de cada vez mais as escolas estarem preparadas com profissionais competentes para resolver estes conflitos de ordem emocional que podem gerar sérios prejuízos cognitivos e sociais na vida de seus alunos (Machado, 2020, p. 34)

Se o professor tiver práticas acolhedoras e que sejam educacionais, ele irá atender não só o aluno, mas, também a família de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 41) “[...] professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis”. Isso também pode colaborar para práticas no Ensino Fundamental visando a acolhimento aos alunos.

O sociólogo francês Bernard Lahire, professor na Escola Normal Superior de Lyon, na França, enfatiza em suas contribuições que a escola precisa ser uma estrutura que ofereça estabilidade para quem vive em uma família instável, oferecendo assim o acolhimento e apoio que a criança necessita, já que no seu ambiente familiar, isso não é possível. Desse modo, sugere que os professores trabalhem de forma coordenada junto aos pais para facilitar a harmonização entre os dois ambientes, sendo assim, que o objetivo sempre seja a criança e seu desenvolvimento (Lahire, 2002). Corroborando com as ideias de Lahire (2002), Levatti e Ferrari (2017, p.1) enfatizam que “assim como a família, a escola é outra instituição responsável pela educação do indivíduo, atuando de forma extensiva, devendo assim, agir de maneira integrada e colaborativa com a mesma”. Nesse sentido, a integração do trabalho em conjunto de professores e família deve ser construída gradativamente a fim de contribuir com os avanços educacionais da criança.



6 METODOLOGIA

O estudo pautou-se em delinear o assunto e o tema a ser desenvolvido utilizando uma perspectiva qualitativa sem dispensar as contribuições dos aspectos quantitativos da pesquisa, que são fundamentais para a estruturação de um estudo consistente e objetivo. Para tanto, Creswell (2014) ressalta que a pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de procedimentos que se submetem a transformação do que é visível, em dados que possam representar o que foi coletado, isso pode ser visualizado incluindo a agregação de notas, entrevistas, fotografias, registros diversos e lembretes. A pesquisa possui caráter exploratório, pois, foi realizado um levantamento bibliográfico para embasamento teórico sobre o tema e descritiva pelo levantamento de dados através do questionário online. (Gil, 2002).

A escolha da realização da coleta de dados possui o intuito de compor o estudo para a efetividade a fim de comprovar de que o divórcio pode afetar significativamente o desenvolvimento/rendimento da criança em período escolar, também para analisar as dificuldades que os professores enfrentam ao lidar com o contexto em sala de aula e visualizar o papel da escola e dos professores diante da situação vivenciada pelo aluno, com o objetivo de auxiliar, acolher e apoiar.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário online estruturado com a utilização da ferramenta digital Google Forms, que foi optado por ser de fácil acesso e na eficácia da coleta dos dados. Nele consta a autorização dos entrevistados para publicação das informações para fins acadêmicos. Os nomes dos participantes foram preservados e representados por números de 1 a 19 para serem identificados nas respostas dissertativas transcritas. Sobre o método escolhido, estruturado e definido para compor a pesquisa, Garcia (1998, p. 44), destaca que “representa um procedimento racional e ordenado (forma de pensar), constituído por instrumentos básicos, que implica utilizar a reflexão e a experimentação”. Com o embasamento teórico e metodológico, o estudo se torna consistente e efetivo, para que se observe de forma compreensível o que se propôs na pesquisa.

O questionário online foi enviado a 25 professores que atuam no Ensino Fundamental nos anos iniciais, no entanto, somente 19 profissionais responderam, todavia todos os entrevistados autorizaram o uso das respostas para compor a pesquisa. A partir das respostas coletadas serão expostos os resultados obtidos em relação ao que foi proposto nesse estudo, entendendo as perspectivas e dificuldades dos professores em lidar com a situação que envolve o divórcio dos pais dos alunos. Contudo, também será possível propor discussões e reflexões sobre o contexto que envolve a diminuição do desenvolvimento e rendimento escolar do aluno acerca da vivência de uma ruptura familiar.



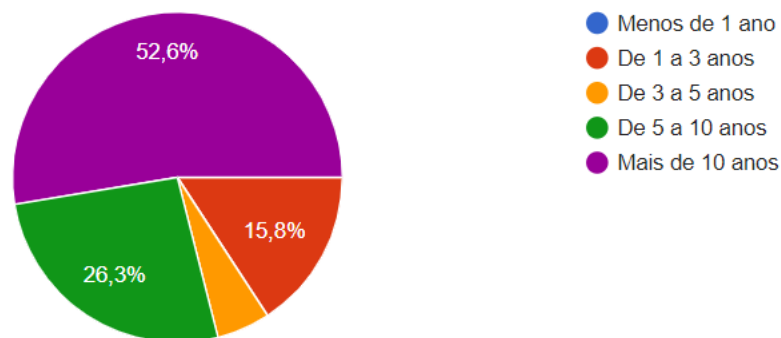
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário online enviado aos professores atuantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental obteve 19 respostas, as perguntas foram estabelecidas com a intencionalidade de responder concretamente os questionamentos que o estudo propôs, instruindo ao conhecimento. Conforme o Gráfico 1 abaixo, percebe-se que 52,6% dos entrevistados lecionam a mais de 10 anos no Ensino Fundamental; 26,3% de 5 a 10 anos; 15,8% de 1 a 3 anos e 5,3% atuam entre 3 a 5 anos. Com a observação dos dados, nota-se que a maioria dos professores possui relativa experiência com alunos no Ensino Fundamental nos anos iniciais.

Gráfico 1- Tempo de atuação no Ensino Fundamental

2- Há quanto tempo você leciona para alunos do Ensino Fundamental?

19 respostas



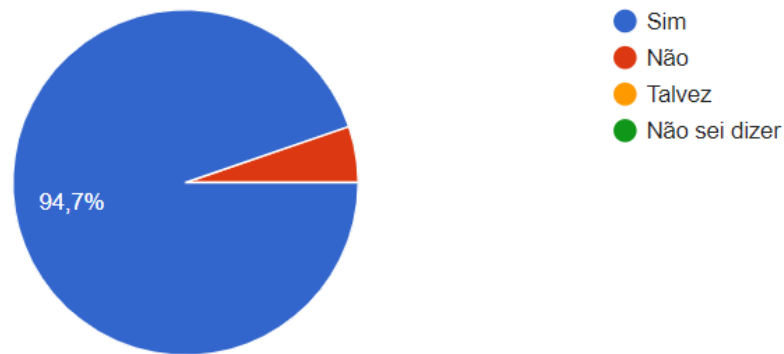
Fonte: as autoras (2023)

Nesse sentido, para buscar a informação se o processo de divórcio dos pais já esteve presente na trajetória profissional dos professores, tornou-se necessário o seguinte questionamento aos entrevistados: se alguma vez na turma já se depararam com um(a) aluno(a) que já passou ou estava passando pela ruptura do divórcio dos pais. Com as respostas coletadas, obteve 5,3% que responderam que não, 94,7% dos entrevistados já passaram por essa situação com alunos em sala de aula, o que é uma porcentagem bastante expressiva. Abaixo, no Gráfico 2, pode-se observar os dados coletados mediante as respostas dos entrevistados.

Gráfico 2- Situações com pais passando pelo divórcio

3- Em sua carreira profissional, alguma vez na turma, já se deparou com um(a) aluno(a) que passou ou estava passando pela ruptura do divórcio dos pais?

19 respostas



Fonte: as autoras (2023)

Em seguimento a questão anterior, foi questionado aos entrevistados, além de ter passado por tal situação, se souberam lidar com a circunstância, caso esse assunto tenha sido mencionado em sala de aula. Diante da situação do divórcio, é difícil para o professor saber como reagir e proceder nesses casos, entendendo que isso pode causar constrangimento, tristeza, exposição e desconforto para a criança, porém, é interessante estar atento aos sinais que os alunos podem demonstrar em relação a sua nova estrutura familiar, como aponta Machado (2020):

É necessário destacar que durante o conflito familiar o cuidado e a atenção da família e dos educadores precisam estar voltados para os sinais que esses estudantes começam a dar, evidenciando que estão desconfortáveis com a nova estrutura familiar gerou. (Machado, 2020, p. 34)

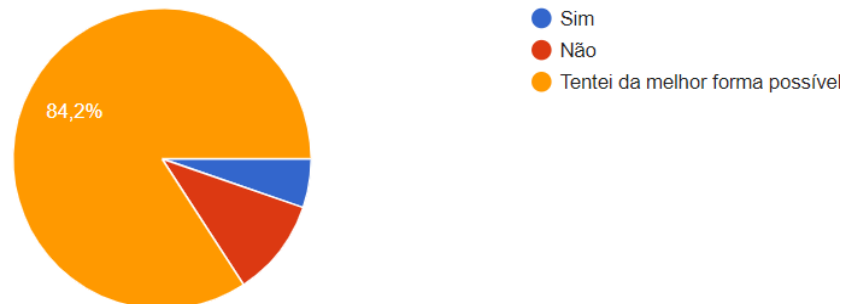
Nesse sentido, 84,2% responderam que buscaram lidar da melhor forma, 5,3% souberam lidar e 10,5% apontaram que não souberam lidar diante do contexto. Conforme as respostas se percebem que não é uma tarefa muito fácil lidar com uma criança passando por esse processo, que em alguns casos é triste, doloroso e conturbado. No Gráfico 3, é demonstrado as respostas dos entrevistados sobre como lidaram com a circunstância do divórcio dos pais dos alunos em sala de aula.

Gráfico 3- Lidando com o divórcio em sala de aula

4- Sobre a pergunta acima, você soube lidar com essa situação em sala de aula, quando em algum momento, esse assunto foi mencionado?



19 respostas



Fonte: as autoras (2023)

Na sequência, a tabela a seguir apresenta alguns dos relatos dos 19 entrevistados, sobre as dificuldades apresentadas que surgiram diante da situação do divórcio dos pais dos alunos. Observe algumas dos relatos na Tabela 1.

Tabela 1- Respostas dos entrevistados sobre as dificuldades em sala de aula

“A maior dificuldade foi saber como tentar conciliar a tentativa de acolher a criança, ao mesmo tempo que não tocasse nos assuntos delicados e particulares. Sem considerar que geralmente os pais levam a escola essa falta de comunicação entre eles, com falas do tipo: "ah, quando vai com o pai dele sempre volta com esse comportamento.” (Professor 1)

“Baixa auto estima da criança, baixo rendimento da aprendizagem, apatia, instabilidade emocional.” (Professor 3)

“O rendimento cai, é nítido quando a criança vai para a casa do pai e retorna. Quando os pais tem uma relação amigável e a criança sente menos essa ruptura familiar, Mas quando há um término com brigas,. O ir e vir da casa de um responsável para a casa do outro é muito sentida pela criança e notada em sala de aula.” (Professor 7)

“Diante do contexto da pluralidade da sala de aula, é difícil conversar com os alunos sobre algo tão particular, sem que manifeste suas emoções. Passei por diversos casos, porém o que mais me chamou atenção, foi um aluno que expôs a separação dos pais em uma aula de geografia, em que deveria entrevistar alguém que já migrou, e ele revelou para toda a turma que entrevistaria a mãe, pois se separou pelo fato do pai ser usuário. Fiquei sem reação, fui até ele mudei de assunto e solicitei que a psicóloga da escola o chamasse para conversar.” (Professor 10)

“A falta de preparo diante da situação, como também, o desconhecimento das causas de forma imediata, pois era informado da condição e/ou situação do aluno semanas depois. E, também a falta de proximidade com o aluno para poder ajudá-lo, haja vista que, não tenho formação direta para essa situação.” (Professor 17)

Fonte: as autoras (2023)

Considerando as respostas selecionadas, elas corroboram pelo fato, de que o divórcio realmente afeta a parte emocional da criança, com isso, alguns se retraem, onde ocorre a diminuição do desempenho escolar, outros apresentam o declínio no rendimento, porém, ainda conseguem falar, expor, desabafar sobre o assunto, como no relato do professor 1 citado na tabela acima. Cabe ao professor, na maioria das vezes, perceber a mudança de comportamento do aluno em sala de aula, na interação entre seus colegas, na realização das atividades, no interesse, participação e desempenho nas aulas e atividades propostas.



Observar também, se o aluno pede para sair da sala com frequência (ir ao banheiro), se demonstra agressividade e/ou nervosismo em certas situações, entre outras reações que podem surgir no decorrer desse processo.

Em vista disso, os entrevistados foram questionados sobre quais as principais mudanças que eles puderam observar em seus alunos que passaram ou estão passando por esse contexto. Em sua maioria, foi observado mudanças de comportamentos, como: irritabilidade, tristeza, emotividade, etc, como apresenta algumas das respostas na Tabela 2.

Tabela 2- Relatos de mudanças no comportamento dos alunos

“Ficou mais retraído, pouco comunicativo, triste.” (professor 1)
“Ansiedade, insegurança, medo, tristeza, agressividade, desinteressado nas tarefas” (professor 3)
“O aluno se sentia reprimido, mudança de comportamento (mais fechado) e também com grosserias com os amigos e mais próximos.” (Professor 6)
“Mudança de comportamento, queda de produção, as vezes apatia e agressividade.” (professor 8)
“Aluno muito revoltado, descontava suas mágoas e agressões com os colegas de sala. Estava fazendo atividade e de repente começava a chorar.” (Professor 18)

Fonte: as autoras (2023)

Complementando as afirmativas, Machado (2020, p. 31) reforça que “a escola é o segundo ambiente social de uma criança que pode acabar, por vezes, tendo alterações comportamentais e/ou queda na produção escolar, devido aos conflitos familiares e emocionais, além do comprometimento da aprendizagem”. Por isso, é importante estar atento aos indícios de que algo não está bem na vida do aluno, pois, é na escola que ele poderá manifestar sua insatisfação e insegurança em virtude da separação dos pais.

Entretanto, para dar continuidade na pesquisa, sabe-se que nem todos os pais e professores acreditam que o processo do divórcio afeta o desempenho escolar do aluno. Desse modo, os entrevistados foram questionados, para entendimento da perspectiva que eles têm sobre isso. A pergunta propôs indagar, se eles consideram que o divórcio dos pais, pode interferir negativamente no desenvolvimento do aluno na escola. Segundo as respostas coletadas, a maioria dos entrevistados respondeu que sim. Obteve apenas uma resposta que acredita que isso depende da estrutura familiar do aluno (professor 7). A Tabela 3 consta algumas das respostas obtidas.

Tabela 3- Interferência do divórcio no desempenho da criança

“Sim, uma vez que interfere no comportamento, emoções e aprendizado do aluno.”(Professor 5)
“Sim. Pois a base familiar (pai e mãe), são essenciais pro desenvolvimento da criança. Quando a criança presencia o divórcio, acaba distorcendo o conceito de família e ficam apreensivos.” (Professor 6)
“Se esse for em meio a brigas... sim. Se os pais entendem que é melhor para as crianças que os pais vivam em casas separadas, mas que mantenham um relacionamento amigável em prol dos filhos, acho que para a aceitação da criança fica mais fácil. Embora



por mais que os adultos tentem fingir estar tudo bem. E se mostrem amigos. As crianças sempre sentem. Os mais novinhos demonstram muito isso através dos desenhos. Sempre desenhavam família... não como as q tem..., mas como as que sonham em ter” (Professor 8)

“Quando os pais não são maduros suficiente, causa um estrago enorme na vida escolar da criança.” (Professor 18)

“Sim. A mudança da sua rotina afeta a área escolar, pois quando a criança não está bem, não consegue focar na aula.” (Professor 19)

Fonte: as autoras (2023)

A última pergunta do questionário visa compreender a opinião dos professores sobre: qual seria o posicionamento adequado da escola e dos professores nesse contexto, buscando um acolhimento da família e do aluno(a), para que esses prejuízos escolares fossem amenizados. Em análise, podem-se considerar algumas das respostas selecionadas na Tabela 4, que consiste na opinião dos professores acerca do papel da escola.

Tabela 4- Conduta acolhedora da escola sobre o processo de divórcio

“Talvez uma das sugestões seria uma reunião, uma palestra de conscientização de como as crianças se sentem após uma separação turbulenta.” (Professor 1)

“Oferecer maior apoio e orientar um trabalho em conjunto, deixando a criança segura até que se acostume a nova situação.” (Professor 4)

“Não creio que isso seja uma responsabilidade da escola. A escola já tem assumido muitos papéis que são da família. Ainda porque, é difícil envolver as 3 partes, pai, mãe e aluno, considerando que o divórcio pode ser provocado por N fatores.” (Professor 5)

“Conversar com os pais, ouvir suas preocupações e a escolar tentar se aproximar do aluno para que o mesmo possa ver a escola como um abrigo e um refugio em que possam se abrir e conversar. Não somente ver algo para prestarem conta como entregas de exercícios e trabalhos. Estender o lar até a escola.” (Professor 6)

“Tanto a equipe gestora quanto aos profissionais que forem lidar com essa criança devem ser imparciais. Não demonstrar afeto maior nem pela mamãe e nem pelo papai. Independentemente do que tenha acontecido para que houvesse o divórcio. Para a criança... por pior que o genitor ou a genitora sejam.... Para a criança será sempre o seu papai e a sua mamãe... ou seja, os melhores seres humanos do mundo. “(Professor 8)

“Manter um diálogo no qual o aluno possa expor o que está sentindo e juntos buscar compreender e mostrar para eles que atitudes negativas só distanciam as pessoas que ele tem mais próximo e que hoje é muito comum vivermos em família em casas diferentes.” (Professor 9)

“Encontros com os pais, para adequar a rotina e educação do aluno (a) para que não haja prejuízos futuros.” (Professor 14)

“Compreender o processo pelo qual o aluno está passando e dando o apoio necessário.” (Professor 19)

Fonte: as autoras (2023)

Contemplando a posição individual de cada professor, há um consenso quanto à responsabilidade de auxiliar a criança que passa pelo processo de separação dos pais, não é apenas dos responsáveis, mas também da instituição de ensino, do professor acolher esses alunos para que não sofram sozinhos e possam se restabelecer para um bom desempenho escolar. Segundo Levatti e Ferrari (2017, p. 12), “a escola faz parte de estrutura social que sofre mudanças que afetam diretamente as famílias, assim, acompanhar e aceitar as



novas configurações familiares das quais provém os alunos é primordial para tornar-se um ambiente acolhedor”. O papel da escola vai muito além de conteúdo e atividades, deve se tornar um ambiente acolhedor para as crianças e famílias, podendo contribuir para a melhoria das relações.

A escola, deve se preocupar na resolução dos problemas de aprendizagem, desempenhando seu papel com a responsabilidade e comprometimento de procurar recursos para que os professores se sintam um pouco mais seguros para lidar com essa situação. Percebendo defasagem no rendimento do aluno deve procurar a família para entender as causas. Desse modo, Hoffmann (2001) estabelece que:

não são os pais que devem decidir os procedimentos da escola, porque não tem a competência profissional para tanto. É compromisso da escola explicar seus princípios, fundamentos, trocar ideias acerca de expectativas e sentimentos das famílias frente as inovações, para ajustar propostas pedagógicas. (Hoffmann, 2001, p. 34)

Entretanto, a escola sendo uma instituição, ela é responsável em dar o suporte para a criança que está passando por esse processo do divórcio dos pais para que ela se sinta amada, segura e em um ambiente que ofereça apoio. Nesse sentido, cabe ao professor na maioria das vezes perceber a mudança de comportamento do seu aluno em sala de aula, pois, é o ambiente que se desenvolvem gradativamente nos mais variados aspectos. Sendo assim, Machado (2020) salienta:

O ambiente escolar é favorável para a investigação dos aspectos negativos consequentes de uma separação de pais, uma vez que é neste espaço que as crianças se desenvolvem intelectual e fisicamente, elaborando os próprios posicionamentos individuais e se socializando com maior intensidade. (Machado, 2020, p. 35)

Em vista disso, foi questionado aos entrevistados quais foram as principais mudanças que eles puderam observar em seus alunos, e na maioria das respostas obtidas foi relatado que o aluno, apresentou-se inseguro, agressivo, emotivo, desmotivado, tímido, disperso, irritado, triste e ansioso e etc, ainda em muitos casos é uma mudança radical em seu comportamento habitual, percebendo o quanto o divórcio afetou negativamente no comportamento da criança.

Possivelmente, mesmo ocorrendo diversos casos de baixa no desempenho escolar por conta do divórcio dos pais, ainda existem diversos profissionais da educação que acham que o mesmo não interfere na vida escolar de seus alunos, então os questionamos se eles consideram que o divórcio dos pais pode interferir negativamente no desenvolvimento do aluno na escola, em sua maioria os entrevistados responderam que sim. Segundo Bolsoni e Vilas Boas (2009), existem diversas maneiras que a família pode contribuir para que as crianças não sofram com o divórcio, os autores ressaltam a relevância do diálogo e da orientação realizada por um profissional durante o processo, com o objetivo de minimizar os efeitos negativos da separação. A constância do diálogo entre os pais pode auxiliar a criança a lidar com as dificuldades na transição e modificação da estrutura familiar. Se encontrada uma fonte de apoio e



acolhimento nos pais, o filho pode até mesmo se sentir confortável e seguro para compartilhar seus medos e receios em virtude dessa ruptura da família, isso pode ajudá-lo a ultrapassar os contratempos e inseguranças em relação ao novo cenário familiar.

Por meio disso, no último questionamento levou-se a compreensão de forma notória em relação ao posicionamento da escola frente ao contexto. Os entrevistados em sua maioria expuseram suas opiniões, relatando que deveria haver palestras, orientações, reuniões estimulando uma boa relação entre a escola e os pais, ou seja, a escola deve estar disposta para solucionar as dificuldades de aprendizagem, desempenhando seu papel com a responsabilidade e comprometimento de buscar recursos para que os professores se sintam seguros e apoiados para lidar com esse contexto.

Reconhece-se que a responsabilidade de auxiliar a criança que passa pelo processo de divórcio dos pais, não é apenas dos responsáveis, mas também da instituição de ensino, do professor, pois, todos em conjunto têm a possibilidade de mediar, identificar e ressignificar as emoções e situações que a criança vive dentro e fora da sala de aula. Conforme Almeida (2005):

A sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoções. E, como é impossível viver no mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las. É imprescindível uma atitude cordializada, isto é, racional, para poder interagir com os alunos, buscando descobrir seus motivos e compreendê-los. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos facilitadores do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis. (Almeida, 2005, p. 103).

A escola e o professor têm um papel elementar em amparar o aluno durante esse momento, dando apoio e acolhendo o sofrimento que pode atingir o aspecto comportamental e emocional do aluno. De acordo com Souza e Araújo (2014), é interessante que todos a volta da criança observem as possíveis dificuldades na aprendizagem que podem surgir advindos da separação dos pais. Mesmo que por algum tempo, até que a família se reorganize, é considerável que a escola ofereça os encaminhamentos necessários para respaldar esses alunos, que inclusive como os entrevistados sugeriram que tenha um profissional na escola apto para ajudar nesses casos.

Contudo, é útil que o professor tenha recursos, assim como, toda a comunidade escolar, compreendendo as circunstâncias para lidar quando se deparar com essa situação em sala de aula, se tornando apoio emocional para o aluno passando por esse momento delicado. A escola/professor precisa transmitir segurança e apoio para que assim o aluno, consiga superar os impasses que possam interferir em alguns aspectos e continuar a se desenvolver progressivamente no ambiente escolar.

A coleta de dados foi construída especificamente com o intuito de suscitar as experiências, relatos e dificuldades vivenciadas pelos professores, de modo a colaborar com a proposta da pesquisa, realizando o levantamento e análise de dados das respostas dos professores que atuam no Ensino Fundamental nos anos



iniciais, ficando elucidado que o divórcio dos pais afeta de maneira significativa o desenvolvimento/rendimento escolar dos filhos e também o aspecto emocional e comportamental da criança nesse contexto.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto, que o divórcio dos pais afeta no desempenho escolar do aluno, cabe à escola e a família apoderar-se de meios para amenizar os impactos no desenvolvimento da criança causados por esse processo de ruptura na família. Dessa forma, esse estudo buscou compreender, se o divórcio é capaz de interferir no desempenho escolar do aluno e de que forma ele pode afetar. Diante da pesquisa e do levantamento de dados observou-se que esse processo de ruptura afeta negativamente no desenvolvimento/rendimento da criança na escola, principalmente por muitas vezes, ela não conseguir expressar o que está sentindo, se isolar, ficar desatenta, apática, emotiva, desmotivada para realizar as atividades, entre outros. O estudo foi relevante para observar as dificuldades que podem surgir nesse processo, no entanto, assimilar como a família e escola podem se unir para que o desenvolvimento/rendimento escolar da criança não decline por essas questões, que ela consiga absorver, se adaptar e lidar com a situação da melhor maneira possível, por mais que não seja uma tarefa fácil.

Na primeira seção, esse estudo buscou entender sobre o processo de aprendizagem interna e externa, dessa forma coube ressaltar sobre a parceria entre a família e a escola, juntamente foi tratado sobre o divórcio dos pais e o desenvolvimento dos alunos, que muitas vezes acarreta em prejuízos emocionais, mediante a situação e também ressaltou sobre o processo de auxílio que o professor e a escola possam oferecer para o aluno e a família que está inserida nesse contexto, sempre um espaço de diálogo, apoio e acolhida.

Na segunda seção, foi desenvolvida a coleta de dados, através de um questionário construído pelo Google Forms, contendo questões objetivas e dissertativas, enviado para professores que atuam no Ensino Fundamental nos anos iniciais. Embora alguns professores tentem lidar da melhor forma, ainda existem dificuldades e falta de orientações específicas para que consigam auxiliar de forma segura o aluno que apresenta estar passando por esse processo, visto que, demonstra o quanto afeta a criança na escola.

O estudo buscou verificar o quanto o divórcio dos pais pode acometer significativamente o desenvolvimento, desempenho e processo escolar da criança, nesse sentido o diálogo, acolhimento e apoio entre família e escola pode colaborar positivamente para que não haja tantos danos nas questões de emocionais, comportamentais e de aprendizagem. Por mais que não seja uma situação simples, leve e fácil deve-se pensar nas crianças que terão que se adaptar com a nova estrutura familiar, lidar com as frustrações e o sentimento de tristeza pelo ocorrido, bem como, muitas vezes, lutar para não transparecer suas emoções na escola ou nos espaços onde está inserida. A pesquisa possibilitou a reflexão de como o divórcio realmente é um fator que pode acarretar prejuízos emocionais aos filhos, por esse lado constata-se o quanto o diálogo



sincero é fundamental para que sejam superadas quaisquer dificuldades, prevalecendo assim, o amor entre os pais (mesmo que separados) e os filhos, a criança precisa se sentir segura e amada pra que consiga se desenvolver gradativamente e viver feliz.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. 5. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- BIBLARZ, T. J; GOTTAINER, G. Estrutura familiar e sucesso dos filhos: uma comparação entre famílias de mães solteiras viúvas e divorciadas. *Jornal de Casamento e Família*, p. 533-548, 2000.
- BOLSONI, Turini Alessandra. VILAS BOAS, V. Barral Ana Carolina. A relação excônjuge e entre pais e filhos após a separação conjugal, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSTA, Lorena Silva; SILVA, Marcia Lopes da. A separação de pais e os desafios enfrentados pelos pedagogos no desenvolvimento da criança em sala de aula. 2020. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2020.
- CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa - Escolhendo entre cinco abordagens. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre (RS): Penso, 2014.
- EKMAN, Paul. A linguagem das emoções. São Paulo: Leya, 2003.
- EIZIRIK, C. O ciclo da vida humana. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO. Manual de Trabalhos acadêmicos da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco. Disponível em: <https://facdombosco.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/Manual-de-TC-Fac-Dom-Bosco-2019-1.pdf> Acesso em: 13. mar. 2023.
- FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997
- GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. Manual de sistematização e normalização de documentos. São Paulo, Atlas, 1998.
- técnicos. São Paulo: Atlas, 1998
- GARCIA, Regina Leite. Atravessando fronteiras e descobrindo (mais uma vez) a complexidade do mundo. In: ALVES, Nilda, et al. O sentido da escola. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, p. 81-110, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola á universidade. 19 ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- ILLERIS, Knudd. (Org.). Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 15-30.
- JESUS, Rosana Maria de; LEMPKE, Natália Nunes Scoralick. Manifestações emocionais das crianças na educação infantil. *SynThesis Revista Digital FAPAM, Pará de Minas*, v.6, n.6, 309-325, dez. 2015.



LEVATTI, Luciana Corsini; FERRARI, Pedro. Família na escola: desafios e possibilidades de aproximação. Artigo. Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria do Estado da Educação do Paraná, Jacarezinho, 2017.

MACHADO, Marilene Almeida Gomes. A influência dos conflitos conjugais no processo de ensino e aprendizagem da criança nas séries iniciais. 2020. 82 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação). Faculdade Vale do Cricaré, 2020.

MOREIRA, Franciele Pereira. Influência da separação dos pais no desempenho escolar de alunos das séries/anos iniciais na visão do professor. 2010. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

NUNES-COSTA, Rui . A; LAMELA. Diogo J. P. V; FIGUEIREDO. Bárbara F. C. Adaptação psicossocial e saúde física em crianças de pais separados. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, 85(5): 385-396. 2009.

PAROLIN, Isabel. Professores Formadores: A relação entre a Família, a Escola e a Aprendizagem. 2ª ed. São José dos Campos, SP. Pulso Editorial, 2010.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SANTOS, Daiane Del Massa; ROIM, Talita Prado. A interferência da separação familiar na aprendizagem infantil. *Revista FAIP*, 2015.

SILVEIRA, Simone de Biazzi Ávila Batista da. Considerações sobre os conflitos familiares e a mediação como proposta. Rio Grande: Comemorativa, 2005.

SOUZA, Sarah Danielle Cardoso; ARAÚJO, Ismael Xavier de. Divórcio dos pais e dificuldades na aprendizagem dos filhos: a importância da família no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Realize*, 2014.